



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA

JÚLIA CAROLINE LIMA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA DE
LITERATURA**

Brasília - DF

2023

JÚLIA CAROLINE LIMA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Ficha catalográfica

Li Lima Silva, Júlia
 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO
 PELA LEITURA DE LITERATURA / Júlia Lima Silva; orientador
 Paula Cobucci. -- Brasília, 2023.
 30 p.

 Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
 Brasília, 2023.

 1. Leitura. 2. Literatura. 3. Família . 4. Criança. 5.
 Escola. I. Cobucci, Paula , orient. II. Título.

JÚLIA CAROLINE LIMA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA
DE LITERATURA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Orientadora – FE – UnB

Profa. Dra. Sônia Margarida Ribeiro Guedes

Examinadora – IL – UnB

Profa. Ms. Tayana Tormena Oliveira

Examinadora – IL – UnB

Prof. Dr. Antônio Villar

Suplente – FE – UnB

À minha mãe, Rose, ao meu Pai, Luciano, à minha
irmã, Gabriella, e ao meu namorado, Gabriel.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha mãe e ao meu pai, que sempre me incentivaram, fizeram-se presentes na minha vida acadêmica, e, por muitas vezes, se sacrificaram para que eu obtivesse uma educação de qualidade. Agradeço também à minha irmã, que sempre foi o meu maior modelo e inspiração. Agradeço ao meu namorado, que sempre me incentivou e me acolheu em todos os momentos. E agradeço à minha tia Rúbia, que sempre foi um apoio inestimável. Sem eles, dificilmente eu teria chegado a este presente momento.

Certo dia, durante o aniversário de meu pai, minha irmã citou uma frase de Isaac Newton da qual não me esqueço: “Se pude ver mais longe foi porque eu estava de pé no ombro de gigantes,” e eu tive cinco excelentes gigantes que me sustentaram até aqui e aos quais sou extremamente grata.

Agradeço também à minha querida orientadora, Paula Cobucci, que me orientou, corrigiu, me apoiou e me incentivou durante esta jornada. Agradeço também a todos os meus professores que ajudaram a me constituir durante a graduação. A todos meu muito obrigada.

A vida é uma corrida
que não se corre sozinho.
Que vencer não é chegar,
é aproveitar o caminho
sentido o cheiro das flores
e aprendendo com as dores
causadas por cada espinho.

-Bráulio Bessa

RESUMO

A aquisição da leitura é um processo desafiador para os educadores e para as crianças, não se resumindo à aprendizagem da literatura, mas sim a uma leitura integral do mundo. Este artigo tem por objetivo geral compreender estratégias adotadas por professores e familiares durante esse processo, a fim de entender quais estratégias funcionaram de maneira mais efetiva. E como objetivos específicos: .Trata-se de estudo bibliográfico, que teve como referência Ahmad (2020); Assis et el, (2021); Bernardo, (2018); BonalL(2020); Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Estatuto da criança e do adolescente (1990); Base Nacional Comum Curricular (2018); Carvalho; Souza (2011); Carvalho (2009) Dalvi; Rezende; Jover--Faleiros (2013); Ministério da Educação (2019); Melo (2022); Santos (2018); Silva (2021); Soares (2005); Sobral (2014); Tamer; Bari (2016); Variane; Silva,(2010); Walsh (2015); Weiss (2008). Pode-se inferir que a família tem a capacidade de facilitar essa apreciação pela leitura, aumentar a sensação de bem-estar do educando durante o processo de aprendizagem da leitura, tornando esse ato mais aprazível, significativo e rotineiro.. Conclui-se que a participação das famílias, o tempo dispensado para a educação da criança e o conjunto de estratégias adotadas nesse processo podem influenciar a qualidade da aquisição do gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Família. Aluno.

ABSTRACT

The acquisition of reading is a challenging process for educators and for children, not limited to learning literature, but to an integral reading of the world. The general objective of this article is to understand strategies adopted by teachers and family members during this process, in order to understand which strategies worked most effectively. And as specific objectives: .It is a bibliographical study, which had as reference Ahmad (2020); Assis et al, (2021); Bernardo, (2018); BonalL(2020); Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Estatuto da criança e do adolescente (1990); Base Nacional Comum Curricular (2018); Carvalho; Souza (2011); Carvalho (2009) Dalvi; Rezende; Jover--Faleiros (2013); Ministério da Educação (2019); Melo (2022); Santos (2018); Silva (2021); Soares (2005); Sobral (2014); Tamer; Bari (2016); Variane; Silva,(2010); Walsh (2015); Weiss (2008).. It can be inferred that the family has the ability to facilitate this appreciation for reading, increase the student's sense of well-being during the process of learning to read, making this act more pleasant, meaningful and kind. It is concluded that the participation of families, the time available for the child's education and the set of strategies adopted in this process can influence the quality of the acquisition of a taste for reading.

Keywords: Reading. School. Family. Student.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 11 |
| PARTE I. MEMORIAL..... | 12 |
| Anos iniciais - Memórias..... | 12 |
| Pré-escola e ensino fundamental I | 12 |
| Ensino fundamental II e médio..... | 13 |
| A Universidade..... | 14 |
| PARTE II. ARTIGO..... | 16 |
| Introdução..... | 16 |
| 1.A importância da leitura para as crianças..... | 17 |
| 2.Incentivo oficial ao gosto pela leitura..... | 19 |
| 3.Relação família-escola | 20 |
| 4.Maneiras práticas de incentivar o desenvolvimento do gosto da leitura pela criança | 23 |
| Considerações..... | 27 |
| PERSPECTIVAS FUTURAS..... | 27 |
| Referências..... | 28 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho final de curso de graduação em Pedagogia é composto de duas partes. A primeira parte apresenta o memorial, buscando trazer um panorama de minha jornada escolar e acadêmica, desde os meus primeiros anos do ensino infantil até os semestres finais da graduação. Assim, relato e detalhes do que me incentivou a escolher a pedagogia, e momentos significativos de minha formação na Universidade de Brasília, que me fizeram mudar o olhar e crescer como professora e como um sujeito crítico pensante.

A segunda parte é composta pelo artigo, que se intitula *A importância da família no desenvolvimento do gosto pela leitura*. O texto apresenta o conceito de família para que fique claro que ser família vai além de um laço de sangue, sendo, portanto onde há amor, afeto e responsabilidade. Logo em seguida, o artigo esclarece a relação família e escola, suas implicações e benefícios a fim de demonstrar quais são as vantagens em cultivar essa relação. Além de conceituar os termos literacia e letramento, o artigo expõe a importância da leitura de literatura pelas crianças e também propõe algumas maneiras práticas de estimular o educando no processo de aquisição de leitura, a partir de Tamer e Walsh (2016) e Dalvi (2017).

A terceira parte expõe as minhas perspectivas futuras, sonhos e metas, além de relatar sobre minhas aspirações profissionais futuras e o tipo de pedagoga que almejo ser.

PARTE I. MEMORIAL

ANOS INICIAIS – MEMÓRIAS

Minha trajetória escolar começou bem cedo, quando eu tinha 4 anos; comecei na escola Domingo Sávio, localizada em Taguatinga norte, uma região administrativa de Brasília. Lembro-me do primeiro dia de aula, me sentia nervosa e apreensiva, seria a primeira vez que eu ficaria longe dos meus pais e com pessoas desconhecidas, mas minha mãe me ofereceu uma caixa de chocolates em troca da minha entrada, e ninguém resiste a um chocolate. Além disso, eu também estava muito animada com as novidades que viriam junto daquele momento (materiais escolares). O cheiro de papelaria sempre foi algo que me remeteu boas memórias.

Desse período, eu me recordo de poucas coisas, mas uma das coisas da qual me lembro é de que havia, na sala de aula ao lado da minha, uma criança que me batia e chutava minhas pernas sempre que me via. Até hoje tenho recordações desses episódios porque experiências ruins nos marcam por um longo tempo.

Para além disso, por vezes, eu era uma criança muito comunicativa e inquieta, o que nem sempre resultou em boas experiências. Em alguns momentos, as pessoas chamavam a minha atenção e não eram raras as vezes em que levei a culpa por coisas que não havia feito. Também foi comum ouvir que eu era sapeca, difícil e tinha um temperamento forte. Com o tempo, entendi que a criança que eu fui somente gostava de compreender os motivos pelos quais as situações ocorriam de determinadas maneiras.

PRÉ-ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL I

Durante o primeiro ano do ensino fundamental no período de alfabetização, pouco me interessei pela leitura, contrariando as expectativas de minha mãe já que ela sempre me incentivou para a leitura, quer fosse comprando livros que me interessassem, querendo para mim ou me convidando para ler. Em contrapartida, minha irmã mais velha sempre amou os livros e é uma leitora ávida até os dias de hoje, o que comprova que cada indivíduo é único. Mesmo sendo criadas no mesmo lar, com os mesmos estímulos, temos gostos totalmente diferentes.

Creio que pelo fato de eu ser muito comunicativa de certa forma, isso me oportunizou concluir minhas tarefas antes de toda a turma e, assim, passasse e conversar com os colegas, atrapalhando o

andamento da aula. Mas, por ter sido uma criança doce e gentil, nunca me recusava a fazer silêncio quando solicitado pelo educador.

Recordo-me do meu processo de letramento com muito carinho. Amava completar os cadernos de caligrafia, escrever as letras no caderno e usar as canetas coloridas. Um dos meus momentos preferidos foi o letramento, quando meus pais, mesmo enfrentando uma jornada longa de trabalho e passando o dia fora de casa, sempre chegavam à noite com entusiasmo e perguntavam a mim e a minha irmã como havia sido o dia na escola, o que tínhamos feito, qual foi nossa parte favorita, e se havia alguma lição de casa, e sempre que a resposta era positiva, um dos dois se sentava conosco e, pacientemente, ajudava em cada lição. Elogiando cada acerto, corrigindo cada erro, e recomendando que fizéssemos tudo com muito cuidado.

A leitura se apresentou para mim nessa perspectiva escola-família, quando aos sete anos, fui para a escola classe 18 de Taguatinga, no segundo ano do ensino fundamental I. Nessa escola havia uma biblioteca muito mágica. As professoras responsáveis criaram um projeto incrível, em que elas se fantasiavam de ratos. Uma delas se chamava Racutia, a mãe, e a outra o Racumin, o filho; juntas faziam teatro para as crianças. Além disso, elas escreveram três livros sobre as aventuras vividas pela mãe rata e pelo filho rato. Graças a esse projeto eu fui muito incentivada e me senti inspirada pela leitura. Eu era fascinada por esses livros, sabia decorado cada palavra dele. Em conjunto com os meus pais que me ajudaram, comprando os livros, lemos e relemos juntos muitas vezes.

O letramento é mesmo um momento mágico. Lembro-me da sensação de ler as primeiras palavras, de como juntei as letras e com isso consegui ler uma palavra inteira. Certo dia, eu estava indo ao mercado com minha avó e, ao passarmos por um *outdoor*, juntei as letras do enunciado que se formaram em palavras e, após isso, frases inteiras. Foi uma sensação indescritível ter passado a compreender melhor o mundo que me cercava.

Desse momento em diante, comecei a ler tudo que via pela frente. Capas dos livros da minha avó e dos meus pais, encartes de supermercado, rótulos de produtos, caixas de remédio (essas sempre foram difíceis), placas de trânsito (essas passavam rápido demais), a marca do lápis de cor, tudo, enfim. Havendo um amontoado de letras eu tentava ler e me sentia muito bem quando conseguia. Era uma sensação tão única ser capaz de ler que durante bastante tempo me voluntariei para fazer leituras em voz alta na sala de aula quando era solicitada.

ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

O ensino fundamental foi um momento bem interessante. As matérias eram divididas em componentes curriculares, ou seja, por matérias; o que antes era apenas uma educadora se transformou

em dez docentes, todos com conteúdos e maneiras de agir diferentes. Foi um momento de intensa adaptação em que precisei aprender a lidar com o novo formato das aulas e da rotina da escola. Os alarmes, trocas de sala, trabalhos a serem entregues, provas que exigiam muito de mim.

Cursei o ensino fundamental no Centro Educacional Fundamental 08 de Taguatinga – CEF 08, onde fiz muitas amizades, descobri novas coisas e novas aventuras. Foi nessa etapa que comecei a perceber que estava amadurecendo, pois eu precisava lidar com mais responsabilidades e novos afazeres. Naquele momento, a escola não era apenas um lugar de diversão e acolhimento, agora eu tinha novas obrigações e deveres, eu tinha um boletim com menções e comentários. Os meus resultados eram medidos numa escala de um a dez. Além de métricas que iam de ótimo a péssimo e avaliavam meu comportamento e minha capacidade de resiliência.

Após a minha jornada no ensino fundamental, eu fui para o ensino médio. Cursei essa etapa de minha escolaridade no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga, CEMEIT. Foi outra mudança brusca em minha vida, já que agora eu ia e voltava sozinha da escola, e as responsabilidades educacionais aumentaram, pois além de ter bons resultados na escola, havia a pressão de conseguir uma vaga na universidade ao final do ensino médio. Durante o primeiro ano do ensino médio, eu estudava no período matutino e na parte da tarde eu ia para o cursinho preparatório para o vestibular no ALUB, duas vezes por semana. Foi um período bem cansativo, saía de casa bem cedo e voltava ao anoitecer, com muitas apostilas para ler e muitos exercícios para resolver..

Contudo, no segundo e terceiro anos do ensino médio, eu mudei de cursinho pré-vestibular. Fui para EXATAS, um preparatório melhor, mais exigente, com uma carga horária maior. Além das aulas regulares de segunda a sábado, tinha aulas extras que iam até dez horas da noite. Além disso, os materiais eram bem mais extensos dos que eu estava acostumada. Foi uma preparação desafiadora e percebi que o ensino que recebia na escola estava deficitário, já que o conteúdo que vi durante um semestre inteiro na escola era ministrado em uma única aula no cursinho.

A UNIVERSIDADE

A aprovação na Universidade de Brasília, foi um sonho realizado. Eu não acreditava que seria possível para mim. Demorei em consultar a lista dos aprovados. Só fiz isso porque minha irmã me convenceu, e, ao observar aquela enorme lista, a procurar pelo meu nome, tive a grata surpresa de contemplar minha aprovação. Eu não consigo nem descrever a sensação que senti naquele dia, eu chorava, sorria. Senti-me extasiada, eu tinha conseguido, agora eu seria uma universitária da UnB. Que alegria indescritível senti naquele momento.

A graduação foi um momento de intenso aprendizado e resiliência, entrei no segundo semestre de 2018. Ao longo desses 10 semestres, pude aprender com professores incríveis, pude aprender estratégias para me readaptar e conseguir encarar os desafios que a graduação me propôs.

Recordo-me de no primeiro semestre me matricular em uma disciplina sobre perspectivas do desenvolvimento humano, com a professora Tatiana Yokoy Foram aulas de muito aprendizado, que contribuíram para um abrir de olhos para mim. Essa disciplina, aborda temas muito diferentes, como: aulas para pessoas em reclusão de liberdade Até então, eu não havia escutado nada sobre isso e me interessei muito sobre o assunto.

Já com a disciplina *introdução a classe hospitalar*, com a professora Maralina, pude me apaixonar por outra área da pedagogia. No decorrer dessa disciplina, tive o privilégio de conhecer o Hospital Universitário de Brasília-HUB, no qual há uma dessas classes hospitalares. Tive a oportunidade também de conhecer o Hospital da Criança, o Hospital Materno Infantil de Brasília, e inclusive, conheci a diretora do Hospital Regional da Asa Norte, o HRA. Foram experiências mágicas, que levarei sempre comigo. Admiro muito essas professoras tão fortes que trabalham com esses anjos todos os dias.

Realizei também a disciplina Língua Materna, com a professora Paula Cobucci, em que tive a oportunidade riquíssima de lecionar para a Educação de Jovens e Adultos-EJA. Foram aulas de literatura e contação de histórias; foram noites maravilhosas na Escola do Varjão. Tive a feliz oportunidade de conhecer todos aqueles alunos da EJA, a dinâmica da escola e de aprender com eles. Foi uma troca sem igual.

Ao longo da minha graduação, algumas portas se abriram para mim. Fui contratada por algumas escolas bem legais e outras nem tanto. Na primeira escola que fui contratada, pude acompanhar de perto um aluno que começou a ler. Recordo-me desse dia com muito carinho. A criança gritava: “Tia Ju, eu consegui, eu li, eu li, eu juntei as letrinhas!!!!”. Ele chorou, eu chorei e foi um momento lindo, do qual jamais me esquecerei. Fiquei um ano nessa escola e fui para a escola que estou até hoje, escola na qual eu sou apaixonada pela metodologia e pela equipe.

Ao longo do ano passado, eu dividia meu tempo entre essa escola particular, no período da manhã e um projeto voluntário em uma escola pública de Taguatinga, na qual lecionava aulas de inglês para 35 crianças, todas as segundas e quartas. Os alunos tinham idades entre 6 e 9 anos, eu aprendi demais com as crianças e eles me fizeram ter certeza da minha escolha.

É com muita honra e gratidão que escrevo este trabalho de conclusão de curso. A Universidade de Brasília não forma apenas uma professora, mas sim uma pedagoga apaixonada por esse universo, e principalmente pelas crianças.

PARTE II. ARTIGO

Introdução

Atualmente muito se discute sobre o envolvimento da família no processo educacional e, principalmente, na relação das crianças com a leitura. É fato que esse modelo de educação em tríade (família, estudante e escola) produz resultados melhores e mais significativos quanto à qualidade e eficiência na formação dos educandos do que um modelo em díade (escola e estudante). Não somente na seara acadêmica, mas também no suporte emocional, uma vez que o gosto pela leitura não é um processo linear e passa por momentos de frustrações, diálogos, parcerias, dificuldades, acertos, erros, interações e aprendizagens.

Concordamos com Ahmad (2020), que defende que “os pais desempenham um papel eficaz na inculcação de hábitos de leitura entre seus filhos porque são a primeira e principal força para impulsionar e estimular o potencial de aprendizagem desenvolvendo o hábito constante da leitura” (AHMAD, 2020, p. 3). E consideramos que *família* é onde existe laço de afeto e responsabilidade, seja ele de sangue, de adoção ou de cuidado.

Este artigo tem por objetivo geral compreender a importância da família no desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. E como objetivos específicos: pesquisar a importância da leitura para a criança; refletir sobre a relação família-escola; identificar maneiras práticas de incentivar o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças.

A escolha do tema deveu-se à experiência profissional da pesquisadora em uma escola particular em Brasília e a observação da rotina do dia a dia dos estudantes na escola, em que se verificou que, aparentemente, as crianças que têm pais ou outros familiares mais participativos na vida escolar dos filhos tendem a demonstrar mais interesse e gosto pela leitura literária. Além disso, houve forte influência nessa escolha também a leitura de algumas publicações de pesquisadores da Universidade de Harvard, que explicitam a importância do modelo de educação com parceria família e escola.

Assim, a partir dessa percepção e do interesse em investigar melhor o tema, buscou-se responder à questão de pesquisa: “De que modo a família pode influenciar no desenvolvimento do gosto pela leitura literária nas crianças?”.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2017), é elaborada com base em material já publicado, como livros, revistas, dissertações e artigos científicos, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Como base teórica para esta pesquisa, foram considerados como fontes significativas os artigos da *Harvard Graduate School of Education*, incluindo as obras de Weiss (2008) e Tamer e Walsh (2016), bem como o livro de Dalvi et. al (2017). Além disso, documentos legais como a Constituição Federal, a Base Nacional Comum Curricular e o Estatuto da Criança e do Adolescente também foram considerados relevantes como subsídios para investigar a influência da família no desenvolvimento do gosto pela leitura. A fim de propôr estratégias eficazes para aumentar a quantidade e qualidade da leitura por parte das crianças, sugere-se que os membros da família estejam presentes na vida escolar das crianças, mostrando-se disponíveis e orgulhosos de seus feitos, e estimulando a leitura de maneira prazerosa, transformando esses momentos em oportunidades para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A seguir, estão organizados os tópicos que serão abordados neste artigo: O tópico 1 abordará a importância da leitura para as crianças; o tópico 2 apresentará o incentivo oficial proposto por programa do governo federal. O tópico 3 discutirá a relação entre escola e família e suas implicações na fomentação da leitura. O tópico 4 proporá maneiras práticas de incentivar o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. Finalmente, serão apresentadas considerações finais.

1. A importância da leitura de literatura para a criança

Segundo Melo (2022), na era digital em que vivemos, as crianças são constantemente expostas a uma infinidade de informações, obtidas por intermédio de fontes diversas como a internet, telefones celulares e redes sociais. No entanto, acreditamos que o poder de ouvir histórias e contá-las ainda é inestimável. Seja por meio de livros ou através da criatividade na forma de contar, a arte de narrar histórias é uma experiência única. As crianças adoram este tipo de atividade, como demonstram os olhos brilhantes e sorrisos que surgem quando se envolvem com as histórias. A leitura e a audição de histórias são fontes inesgotáveis de encantamento e inspiração para as crianças (MELO et al., 2022, p. 2).

Assim sendo a tecnologia digital trouxe uma grande quantidade de informações e novos meios de comunicação, como a internet, o celular e as redes sociais, que atualmente chegam até as crianças. No entanto, a contação de histórias e a leitura de livros físicos continuam sendo uma atividade valiosa e inestimável

Sabemos que, na atualidade, a prática de contar histórias é proposta por intermédio de diversos meios como televisão, computador, celular, entre outros recursos da tecnologia. Contudo, embora sejam importantes e facilitadores do acesso a este universo, não proporcionam as mesmas emoções provocadas pela história narrada presencialmente, em que se destaca o prazer de realizar uma atividade conjunta, potencializando-se o exercício da capacidade de ouvir e se envolver (MELO, et al., 2022, p. 7).

Estudos também evidenciam que a leitura e a literatura ajudam a desenvolver habilidades sociais, emocionais e intelectuais, além de expandir o vocabulário e estimular a imaginação.

Os livros de literatura, fonte inesgotável de conhecimento, fazem parte dos aparatos importantes para a formação do psiquismo infantil, pois a criança pode dialogar com o autor e apreender muitos conceitos ali colocados (ANDRADE, 2015. p 4).

É importante que a leitura literária seja vista como uma atividade atrativa, desafiadora, prazerosa, conquistadora e também um saudável hábito. Para isso, deve ser incorporada tanto no ambiente escolar quanto extraescolar, tanto pelos estudantes como pelos professores. Inserir as crianças em circuitos de leitura amplos, como bibliotecas, salas de leitura, feiras culturais, lançamentos de livros, encontros com escritores e tradutores, entre outros, é fundamental para desenvolver o hábito da leitura.

Leitura tem grande significação para o sujeito e nas suas diversas formas (imagens, gestos, textos, sons, etc.) ela cumpre o papel de informar e construir conhecimentos, colaborando com o imaginário, memória, reflexão dos variados assuntos, trato com as informações, novas descobertas e senso crítico ao dar suporte para debate seguro e consciente em abordagens específicas (ASSIS et al., 2020, p.1).

Em suma, manter a prática da contação de histórias e da leitura de livros é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para formar leitores críticos e criativos. A literatura é uma fonte inesgotável de aprendizagem e descoberta, e é importante valorizá-la e torná-la acessível para as novas gerações.

Diferentemente da televisão e do computador, que exibem na tela quase tudo já pronto, um bom conto abre as portas para a criança fantasiar, criar e recriar o seu próprio mundo, além de viajar na imaginação e conhecer outras múltiplas dimensões do saber. Conforme Sisto (2012), a reprodução operada pelos meios de comunicação muitas vezes “impede o livre exercício da imaginação criadora” (SISTO, 2012, p. 32). Por isso, a atividade de contar histórias oralmente deve ser sempre priorizada no âmbito da educação infantil, pois significa também uma forma de preservar o mundo imaginário das crianças (SISTO, 2012, apud MELO, et al., 2022, p. 2).

De acordo com a BNCC, a leitura é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Ela ajuda a formar o pensamento crítico, estimula a criatividade e imaginação, melhora a compreensão e expressão linguística. Além disso, a leitura contribui para a construção de valores e conhecimentos sobre o mundo ao seu redor e é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Isso é fundamental para o sucesso escolar e pessoal da criança. “A presença da literatura na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 38).

É importante ressaltar que, como propõe Melo (2022), para contar uma história para uma criança de maneira efetiva, é importante seguir alguns passos. Em primeiro lugar, é importante escolher uma história apropriada para a idade da criança, com personagens simples e que tenham significado para ela. Em seguida, é necessário adaptar a linguagem da história, utilizando palavras e frases curtas e fáceis de entender, para que a criança possa acompanhar a narrativa. E mantenha o interesse da criança por meio de gestos, expressões faciais e mudanças de tons de voz, tornando a história mais interessante e participativa. Durante a narrativa, é importante fazer perguntas à criança sobre o que ela imagina que acontecerá a seguir ou sobre seus personagens favoritos, mantendo-a envolvida. Finalmente, é relevante observar se a história tem começo, meio e fim lógicos, com uma mensagem clara para a criança, mas sempre respeitando a imaginação e o mundo de fantasias da criança. É importante sempre ser paciente e permitir que a criança participe da história, fazendo perguntas e estimulando sua imaginação.

Dessa afirmação, infere-se que a contação de histórias deve provocar emoções nos ouvintes e, para isso, é preciso que o contador evite os gestos corriqueiros e mecânicos e abra espaço para o lúdico, investindo em expressões gestuais mais criativas, assim a contação tende a ser mais instigante e atrativa. Portanto, para narrar com propriedade o narrador precisa levar em consideração aspectos técnicos e formais, fatores emocionais, além de muito treino. Dessa forma, nós professores precisamos fazer da literatura infantil uma atividade criativa, na qual os alunos se sintam estimulados a ouvir e a construir e reconstruir sentidos. Quem conta deve abrir espaço para o ouvinte se envolver e recriar (MELO, et al., 2022, p. 2).

Uma sugestão relevante e apropriada consistiria em, após a criança ter iniciado o processo de aprendizagem da leitura, optar por obras literárias que apresentem um nível de dificuldade ligeiramente superior ao atual patamar de conhecimento da criança, objetivando, desta forma, impulsionar e enriquecer o vocabulário da criança, proporcionando-lhe a oportunidade de diálogos novos e enriquecedores.

Ademais, é extremamente crucial reconhecer e valorizar a capacidade da imaginação e do mundo de fantasias da criança, haja vista que a imaginação é capaz de instigar novas possibilidades e perspectivas no desenvolvimento infantil. Durante a narração de histórias, por exemplo, quando um personagem fictício, como um leão falante, é apresentado, é desnecessário esclarecer à criança que tal evento não é verossímil, uma vez que tal atitude pode, de fato, obstruir a imaginação da criança e inibir seu potencial criativo. Em vez disso, é fundamental estimular e encorajar a imaginação infantil, visando, assim, ao seu pleno desenvolvimento.

Pois uma memória desenvolvida é um maravilhoso e terrível depósito de coisas vistas, ouvidas e feitas, e realiza atividades que nenhuma página de busca na internet é capaz de realizar. A memória é capaz de evocar de uma vez só coisas aparentemente desconexas, conformando-as em uma impressão única ou em um novo pensamento. (ESOLEN. p.25. 2020)

A leitura é uma atividade extremamente prazerosa e divertida, no entanto, não deve ser vista apenas como uma forma de passar o tempo, mas sim como uma importante ferramenta de aprendizado e desenvolvimento para as crianças. Além de estimular a criatividade e imaginação, a leitura contribui significativamente para a construção de histórias, ampliação do vocabulário, melhora na memória e ajuda a ampliar a compreensão da criança sobre o mundo à sua volta. Portanto, é importante enfatizar a importância da leitura e incentivar a prática deste hábito, pois ele é fundamental para uma educação escolar de qualidade.

2. Incentivo oficial ao gosto pela leitura

Uma das possibilidades de estimular nas crianças o conhecimento e gosto pela leitura é o programa “Conta pra mim”, proposto pelo Governo Federal, que oferece um site bem intuitivo, com vídeos, textos e um guia com dicas para que o responsável ajude o educando no processo de leitura. Um dos passos iniciais é incentivar o gosto pela leitura pela família. Para isso, o programa sugere algumas ferramentas, tais como: a interação verbal – aumentar a quantidade e qualidade das conversas com sua criança; a leitura dialogada – conversar e apontar imagens durante a contação da história; a narração de histórias – usando a interação por meio de sons, mostrando detalhes da história; familiarização com a escrita – criar oportunidades de contato com a escrita; atividades diversas – jogar, correr, pular, nadar, cantar, dançar, propiciar ao educando uma leitura de mundo (SEAL/BRASIL, 2019, p. 13).

Ao expor desde cedo a criança a boas conversas, histórias interessantes e estimulantes, o programa sugere que essa criança poderá vir a ser um leitor ávido. “Crianças criadas em lares onde os pais promovem a Literacia Familiar se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos” (BRASIL, 2018, p.15).

O programa “Conta para mim” é um projeto aberto e gratuito na tentativa de estimular nas crianças o interesse pela leitura e alfabetização. O programa busca evidenciar que “em um país como o Brasil, ainda marcado pela condição socioeconômica desfavorável de milhões de famílias, a Literacia Familiar é um instrumento poderoso para romper o ciclo da pobreza” (BRASIL, 2018, p.17).

3. Relação família-escola

O termo *família* citado ao longo de todo este trabalho é amplo e não restrito. Concordamos com Bernardo (2018) que “a família deve ser entendida como o núcleo no qual o ser humano é capaz de desenvolver todas as suas potencialidades individuais, tendo em vista o princípio da dignidade da pessoa humana, além dos princípios do Direito das Famílias”. Diante disso, com a presença da família (adulto

responsável ou membro da família disposto a auxiliar), os educandos têm a oportunidade de atravessar esse universo da literatura de maneira mais leve.

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (BERNARDO, 1998, *apud* VARIANE e SILVA, 2009. p. 7).

O Grupo de pesquisadores da Universidade norte-americana de Harvard, composto por Header Heiss e um grupo intitulado Harvard Family Project Research publicou, em maio de 2008, um artigo resultado de uma pesquisa feita com mães de baixa renda sobre a parceria escola e família, que explicita a importância desse modelo de educação (família, estudante e escola). O grupo juntamente com o Heiss, constataram que, com essa junção, as crianças se sentem mais felizes e motivadas ao ter esse suporte durante o processo de leitura e letramento, visto que, para que a criança consiga ser um leitor ávido, ela precisará passar pelo processo de alfabetização, para ser capaz de ler.

A Constituição Federal de 1988, no artigo XX, estabelece a necessidade de a escola e a família promoverem e incentivarem mutuamente a educação, que deve ser dever do Estado e da família, em parceria:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Tendo como base a Constituição Federal e Base Nacional Comum Curricular (2017), que reforça tal importância, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), em 2019, propôs o programa Conta pra Mim um programa do Governo Federal, criado por pesquisadores, professores e especialistas da área de linguagens. O Programa propõe trabalhar o desenvolvimento infantil, as habilidades cognitivas e motoras das crianças, além do fortalecimento da parentalidade (vínculo e papel dos cuidadores na vida da criança). O Conta pra Mim é um programa de promoção da literacia familiar, que consiste em um conjunto de práticas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança, o estímulo à leitura e o reforço nos elos afetivos entre pais e filhos (BRASIL, 2022).

Inicialmente a proposta é que o adulto leia em voz alta para a criança, estimulando, assim, a fala, a leitura, a escuta e a escrita. Esse responsável deve se envolver na educação formal e não formal desse educando e utilizar momentos de lazer como oportunidade de aprendizado. O MEC defende que não são

necessários muitos recursos para que isso aconteça, é preciso apenas o familiar e a criança para que o estímulo seja realizado.

As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida. Cientes disso, é imperativo mudar a maneira como consideramos a educação. Deveríamos investir no alicerce da preparação para a escola, desde o nascimento até aos cinco anos de idade. James Heckman Nota do Ministro há décadas países avançados possuem programas voltados à promoção de práticas de Literacia Familiar, bem como farto volume de estudos e publicações sobre o tema. Urge difundir no Brasil os conceitos e as práticas de Literacia Familiar. Com esse objetivo, o Ministério da Educação lançou o programa Conta pra Mim, direcionado especialmente às famílias brasileiras (BRASIL, 2019).

O estímulo mencionado pode ser iniciado durante a gestação, por meio de diálogos com o bebê ainda no ventre e estendido até a adolescência ou por toda a vida, estimulando sempre a leitura e literatura deixando por exemplo, livros de temas do interesse do leitor disponíveis e, por meio disso, muitas habilidades serão contempladas e estimuladas. Pesquisas sobre alfabetização e conseqüentemente sua relação com a leitura constata que “ouvir permite que as crianças ampliem seu repertório de palavras, aumenta a familiaridade com a língua, desenvolve habilidades leitoras e inicia o processo formal de alfabetização” (SOBRAL E SANTOS, 2014).

A Universidade Norte Americana de Harvard investigou alguns pontos importantes sobre o processo de parceria da família com a escola (WEISS, 2018), e confirmou que a alfabetização pode ser beneficiada se tiver a participação da família. Contudo, é interessante ressaltar que depende da qualidade da interação que pode sim ser benéfica se os familiares forem pacientes, presentes e gentis, bem como pode atrapalhar a dinâmica, caso os parentes não entendam a importância desse momento e não cumpram com o que é considerado ideal ao longo do percurso, ou seja, que não tenham paciência ou intencionalidade ao auxiliar as crianças. É, portanto, importante ressaltar que todo indivíduo aprende de maneira significativa quando é colocado em situações de acolhimento e conforto. O mesmo serve para a situação inversa, já que dificilmente esse educando irá aprender em um ambiente hostil.

Em primeiro lugar, a pesquisa realizada (WEISS HEATHER, 2018) apontou que crianças que tinham a presença dos familiares em ocasiões como visitas à sala de aula, reuniões de pais, apresentações escolares, eventos sociais, voluntariado e viagens de campo, tiveram melhores resultados que os educandos que não tinham o mesmo. Em segundo lugar, também foi analisado que a frequência e constância dessa presença está ligada diretamente a um resultado positivo, ou seja, pais que participaram de maneira mais efetiva e frequente desde os anos iniciais na escola até a quinta série mostraram melhores resultados no letramento, e conseqüentemente na leitura.

A educação escolar dessas famílias também influenciou nos resultados obtidos. Constatou-se que filhos de responsáveis com maiores níveis de educação formal obtiveram melhores resultados em comparação com crianças cujos pais somente possuíam o ensino médio. Por meio da pesquisa, foi possível comprovar que a presença dos membros familiares cria um sentimento de bem-estar na criança.

[...] o envolvimento da família aumenta os sentimentos positivos das crianças sobre a alfabetização, o que, por sua vez, melhora seu desempenho na alfabetização. Em outras palavras, as crianças começam a se sentir melhor em relação à alfabetização e a gostar mais da alfabetização quando seus pais estão envolvidos em sua educação (WEISS, 2008).

Por fim, percebeu-se que um contexto geral adequado (com boa infraestrutura, bons professores, pais envolvidos, atividades extraclasses, suporte escolar, presença da família e professores valorizados) é capaz de gerar melhores resultados na leitura, na literatura, no interesse por conteúdos propostos pela escola e pela alfabetização.

Finalmente, descobrimos que o contexto escolar prediz o envolvimento da família, que por sua vez prediz o sucesso da alfabetização das crianças. Um contexto escolar geral positivo – incluindo os pontos fortes da criança e da família, suporte e serviços escolares, investimento da equipe e extensão do professor – previu níveis mais altos de envolvimento da família, o que, por sua vez, previu níveis mais altos de alfabetização para os alunos (WEISS, 2008).

4. Maneiras práticas de incentivar o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças

Há diversas maneiras de estimular nas crianças o interesse pela leitura e literatura. Tamer e Walsh (2016), apresentaram dezenas de atividades práticas, no artigo intitulado *Raising Strong Readers, Strategies for parents and educators to encourage children to read — from infancy to high school*) em português *Criando leitores fortes, Estratégias para pais e educadores encorajar as crianças a lerem – da Educação Infantil ao Ensino Médio*, publicado pela Universidade de Harvard. Os autores relacionaram cinco faixas etárias, desde o nascimento até quatorze anos, de bebês a crianças, com sugestões de propostas adequadas àquelas idades para incentivar o gosto pela leitura.

Para os autores, na fase de bebês, do nascimento até 18 meses, a interação verbal é crucial para o desenvolvimento da linguagem, é importante repetir canções de ninar, cantar músicas, contar histórias, brincar de esconde-esconde e responder às necessidades do bebê com palavras suaves e expressões leves.

Dos 3 aos 5 anos, durante a leitura em voz alta, é fundamental incentivar a criança a falar, a imitar as partes que ela já memorizou e fazer perguntas para encorajá-la a falar mais. Com o tempo, ela poderá contar a história de maneira mais detalhada. Uma sugestão importante é enfatizar as palavras ao apontá-las nos sinais e falar sobre as letras e os sons que as compõem. Além disso, é interessante também pedir para encontrar letras conhecidas em menus e placas de rua ou associar livros lidos com pessoas, lugares e coisas que conhece ou vê durante as atividades externas. Brincadeiras com palavras e sons, como cantar, ler e inventar rimas juntos, são uma ótima maneira de aprender, a partir de palavras que tenham sons semelhantes, como "lendo e lento", que começam com o mesmo som.

Em crianças de 6 a 7 anos, para incentivar o desenvolvimento linguístico e cognitivo, é importante dedicar tempo para atividades que fomentem a leitura e a comunicação. Leitura frequente dos livros favoritos, sejam eles eletrônicos ou impressos, pode ajudar no desenvolvimento da leitura e escrita. Além disso, ouvir a criança ler e contar histórias e conversar sobre elas é fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação. O uso de tecnologia, como computador e televisão, nessa idade, deve ser limitado e monitorado, e, em seu lugar, programas educativos e construtivos podem ser mais significativos para o aprendizado. Por fim, expor os indivíduos a novos ambientes, como museus e zoológicos, e incentivar a conversa sobre o que se está sendo visto, para estimular a curiosidade e o conhecimento também é fundamental.

Em crianças dos 8 aos 10 anos, para estimular o desenvolvimento de habilidades linguísticas e de leitura, há diversas ações que podem ser tomadas. Primeiramente, é importante exibir trabalhos escolares e outros materiais que contenham palavras, como mapas e cartazes, para mostrar o orgulho pelos esforços dos educandos e destacar a importância de se dedicar à escola. Além disso, é recomendável desafiar a criança a ler em voz alta livros ou histórias do jornal, apresentando-o a novas ideias e assuntos. É importante também manter em casa o material de leitura, como revistas infantis, e conversar com o professor para aprender mais sobre o trabalho em sala de aula e como ajudar em casa.

Além dessas possibilidades, Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2017) sugerem outras alternativas possíveis para estimular as crianças no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura. O livro foi pensado em como aplicar essas ideias na escola, mas também podem ser realizados em casa, como tornar o texto literário acessível e compreensível é uma tarefa fundamental para a educação literária. Para tal, é necessário que a literatura esteja disponível em todos os lugares da escola e seja tornada compreensível, discutível e próxima aos estudantes. É importante familiarizar os jovens leitores com todos os gêneros literários, suportes e modos de apresentação possíveis, discutindo a linguagem, o gênero, o suporte, o modo de apresentação e o estilo com a equipe escolar e os estudantes.

Além disso, é preciso levar em consideração que a mudança de suportes e modos de apresentação implica uma alteração na recepção, portanto, é importante trazer o livro, o tablet, a gravação, o cartaz, etc. e conversar sobre os impactos percebidos. É importante inserir os estudantes em circuitos amplos, como bibliotecas, salas de leitura, feiras culturais e literárias, lançamentos, rodas de leitura, mesas de debates, encontros com escritores, ilustradores e tradutores, pesquisa na internet, criação de adaptações, paródias, homenagens, recriações e traduções.

Por fim, é fundamental tornar a leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista e um hábito, incorporando-a no cotidiano escolar e extraescolar de todos, especialmente do próprio professor como um leitor em evidência (DALVI, 2013, p. 81). O incentivo à leitura pode ser estimulado em diferentes momentos do dia, inclusive durante as refeições. Embora as rotinas agitadas tanto das crianças quanto dos pais possam impedir a dedicação de tempo para essa atividade, é importante questionar a importância de se participar de várias atividades extra-curriculares em detrimento da convivência familiar (DALVI, 2013, p. 81).

Barry Walsh, por sua vez, propõe outras alternativas que seriam desde aproveitar o café da manhã ou o jantar para se reunir como família e fazer uma pausa nas atividades diárias para uma conversa significativa, até planejar um brunch no sábado ou um lanche, onde todos possam se reunir para compartilhar uma experiência literária.

Para tornar a leitura ainda mais lúdica, é possível, ainda, incentivar as famílias a criarem uma refeição literária. Existem inúmeros livros infantis e canções de ninar que apresentam a comida como protagonista da ação, e pais e crianças podem recriar essas histórias durante as refeições. A leitura de livros como *a cesta da dona Maricota*, durante o jantar, podem ser uma excelente maneira de estimular a leitura e a convivência familiar.

A criatividade também pode ser estimulada, por exemplo, imaginando as refeições de Harry Potter em Hogwarts e tentando recriar um banquete de fim de ano. Ao começar com o que é possível, pode-se ter um efeito dominó e levar a uma vontade de fazer mais e dedicar mais tempo à leitura e à convivência familiar (WALSH, 2015).

Ao serem expostas a oportunidades e estímulos para a leitura, as crianças podem desenvolver o gosto pela literatura e alcançar melhores resultados em sua educação escolar. É importante incentivar a leitura desde cedo, para que as crianças possam desfrutar dos inúmeros benefícios que ela oferece, tais como a ampliação do vocabulário, a criatividade, a imaginação, a construção de histórias e a memorização.

A leitura de histórias pode promover o encontro entre a imaginação e o conhecimento, abrir caminhos para a criatividade; colaborar para desenvolver a capacidade de atenção e concentração, de escutar. Desenvolvendo a imaginação, a curiosidade, a criança poderá responder com maior facilidade às diversas situações, às soluções de problemas

quese apresentarão durante a vida (PILETTI, ROSSATO ;ROSSATO, 2017, p. 140 *apud* MELO, et el, 2022. p. 2).

Além disso, a leitura pode oferecer uma visão mais ampla do mundo e contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, é fundamental que sejam proporcionados estímulos para a leitura desde cedo, a fim de que as crianças possam desenvolver o gosto pela mesma e alcançar uma leitura completa e ampla de mundo, se tornar um cidadão mais consciente e empático, além de obterem melhores resultados em sua educação escolar.

5. Considerações

O presente artigo teve como objetivo principal refletir sobre a importância da família na fomentação do interesse do gosto pela leitura de literatura nas crianças. Com base em estudos bibliográficos, foi identificado que a família tem um papel fundamental e relevante na formação dos hábitos de leitura de uma criança, e que o estabelecimento de uma relação saudável e estimulante entre pais e filhos pode resultar em pontes para o desenvolvimento da paixão pela literatura. Essa abordagem buscou destacar a importância de se criar uma rede de apoio e incentivo para a leitura, tendo a família como um dos importantes agentes nesse processo, contribuindo para a formação de melhores leitores. A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, e a família também tem um papel vital nesse processo.

É importante ressaltar que esse processo de fomentação pode ser realizado de maneira simples, como: conversar com a criança, expressar interesse e apreço pelos seus feitos escolares, incluir momentos de leitura no cotidiano e torná-los agradáveis, e mostrar orgulho pelos seus avanços. Ao seguir essas práticas, a família pode contribuir para que a criança tenha uma visão mais completa e admirável da leitura, bem como para que sintase-se segura e acolhida.

PARTE 3. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Ao imaginar o futuro, eu me vejo diante de um mar de oportunidades, tenho dois sonhos e ainda não decidi por qual vou trilhar, o primeiro seria continuar na sala de aula, em que hoje atuo como estagiária, mas anseio ser regente em breve, com ideias e práticas voltadas para uma alfabetização

tranquila, estimulando nos alunos o anseio pela leitura de maneira respeitosa e com intencionalidade, podendo proporcionar aos meus alunos maneiras divertidas de serem letrados.

O segundo sonho seria me especializar em psicopedagogia, e poder ajudar crianças com transtorno e dificuldade de aprendizagem, poder ajudar famílias desmotivadas, a encontrarem estratégias simples para que o momento de realizar tarefas de casa seja prazeroso, auxiliar crianças frustradas a conseguir aprender os conteúdos de maneira simplificada e gentil, para que as mesmas se sintam capazes, aumentando assim o sentimento de bem-estar nessas crianças.

Desejo também continuar estudando e me aperfeiçoando, participando de cursos, palestras, lendo bons livros e me dedicando sempre a ser a melhor profissional que posso ser, além disso, almejo fazer cursos no exterior, buscando sempre ter novos aprendizados e novas estratégias seja para a sala de aula ou para o consultório.

E o maior desejo é ser sempre uma excelente professora, empática, que olha para o aluno antes de tudo, atenta aos detalhes, que escuta e observa as crianças, que inspira e dá suporte para a criança, que eu consiga sempre despertar o encantamento nos meus alunos, que eles sintam prazer em ir para a escola, que o momento de aprendizado seja divertido e prazeroso.

Referências

- AHMAD, Zaheer et al. Parent's role in promoting reading habits among children: an empirical examination. **LIBRARY PHILOSOPHY AND PRACTICE**, v. 3958, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/64985669/Library_Philosophy_and_practice_Parents_promoting_https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=7326&context=libphilprac. Acesso em: 14 jan 2023
- ASSIS, Janaína Bezerra, et el. O papel da leitura na construção de saberes e prática social (2021). **Brazilian Journal of Development**, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23633/18995>. Acesso em: 7 fev 2023
- BERNARDO, Renata. O conceito de família à luz da constituição de 1988 e a necessidade de regulamentação das relações concubinárias. **JUS**, 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/63694/o-conceito-de-familia-a-luz-da-constituicao-de-1988-e-a-necessidade-de-regulamentacao-das-relacoes-concubinarias>. Acesso: 17 jan 2023
- BONAL, Xavier; GONZÁLEZ, Sheila. The impact of lockdown on the learning gap: family and school divisions in times of crisis. **International Review of Education**, v. 66, n. 5-6, p. 635-655, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11159-020-09860-z.pdf?pdf=button>. Acesso em: 22 jan 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 6 fev 2023.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 01 fev 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 fev 2023.
- CARVALHO, Carolina; SOUSA, Otilia Costa. Literacia e ensino da compreensão na leitura. **INTERACCÕES**, 2011. Disponível: <https://doi.org/10.25755/int.473>. Acesso em: 20 jan 2023
- CARVALHO, Graça S. Literacia científica: conceitos e dimensões. **Repositorium uminho**. 2009. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/9695/1/LIDEL_Literacia%20cientifica.pdf. Acesso em: 7 fev de 2023
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. Agosto de 2017.

ESOLEN, Anthony. **Dez maneiras de destruir a imaginação do seu filho**. 2ª edição. Campinas, SP: Kirion.2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

GOVERNO FEDERAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Alfabetização** [Internet], 2019. Brasília: MEC. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 02 fev 2023.

MELO, Acreciana de Sousa. SAMPAIO, Maria Lucia Pessoa. SALDANHA, Maria Leite Lopes. CONTAR HISTÓRIAS: uma contribuição ao desenvolvimento infantil e ao despertar do gosto e prazer pela leitura. **Criar educação**, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5728/6465>. Acesso em: 7 fev 2023.

SANTOS, Mariluz de Almeida. **A influência da família no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças**: descortinando interfaces entre família e escola para a conquista da alfabetização. Trabalho de conclusão de curso. Graduação. Bahia. 2018.

SILVA, Maria Paula Borges et al. Uma proposta de participação mais humanizada da família no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 308-313, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/375/240>. Acesso em: 26 jan 2023.

SOARES, Magda. alfabetização e letramento: uma perspectiva histórico-crítica. **Centro de alfabetização, leitura e escrita (ceale) e ministério da educação**. 2005 - 2007. Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 03 fev 2023.

SOBRAL, Tania A. S. Gonçalves; SANTOS, Nelson dos. **A importância da leitura para a alfabetização**, 2014. Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD - UAB Disponível em:http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20520/2/MD_EDUMTE_II_2014_145.pdf. Acesso em: 02 fev 2023.

TAMER, Mari; WALSH, Bari. Raising strong readers. **Harvard Graduate School of Education**. Cambridge, 2016. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/16/03/raising-strong-readers>. Acesso em: 01 fev 2023.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília , v. 91, n. 229, p. 511-527, dez. 2010 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812010000300004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 04 fev. 2023.

WALSH, Barry. How to raise a voracious reader. **Harvard Graduate School of Education** 2015. Disponível: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/15/11/how-raise-voracious-reader>. Acesso em: 7 fev de 2023.

WEISS, Header. Family involvement and children's literacy. **Harvard Graduate School of Education**, 2008. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/news/uk/08/05/family-involvement-and-childrens-literacy>. Acesso em: 05 fev 2023.